



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Oviposição e predação de duas espécies de ácaros predadores, *Amblyseius herbicolus* e *Amblyseius tamatavensis* em larvas de primeiro e segundo instar do tripses *Frankliniella occidentalis*

Laura Carvalho Silva¹, Angelo Pallini Filho², André Costa Cardoso², André Lage Perez³, Milena Oliveira Kalile², Leonardo Semençato Francesco¹

¹Discente de graduação em Agronomia – UFV. E-mail: carvalhoagnufv@gmail.com, leonardo.francesco@ufv.br; ² Department of Entomology, Federal University of Viçosa. E-mail: andre.c.cardoso@ufv.br, milena.kalile@ufv.br, pallini@ufv.br; ³Ecotrix (Econtrole Pesquisa e Consultoria – LTDA-ME). Email: alageperez@gmail.com.

Ciências Agrárias – Agronomia – Trabalho de Pesquisa

Palavras chaves: Controle biológico, Phytoseiidae, Thysanoptera.

Introdução

O tripses ocidental das flores *Frankliniella occidentalis* (Thysanoptera: Thripidae) é uma importante praga invasora em todo mundo e também é vetor de várias viroses de plantas. Existem vários agentes de controle biológico que são eficientes no seu controle e muitos deles já são comercializados por empresas em todo o mundo, sendo os ácaros generalistas da família Phytoseiidae os inimigos naturais mais usados. No Brasil, apesar da riqueza da fauna dessa família, nenhuma espécie é utilizada no controle biológico do tripses.

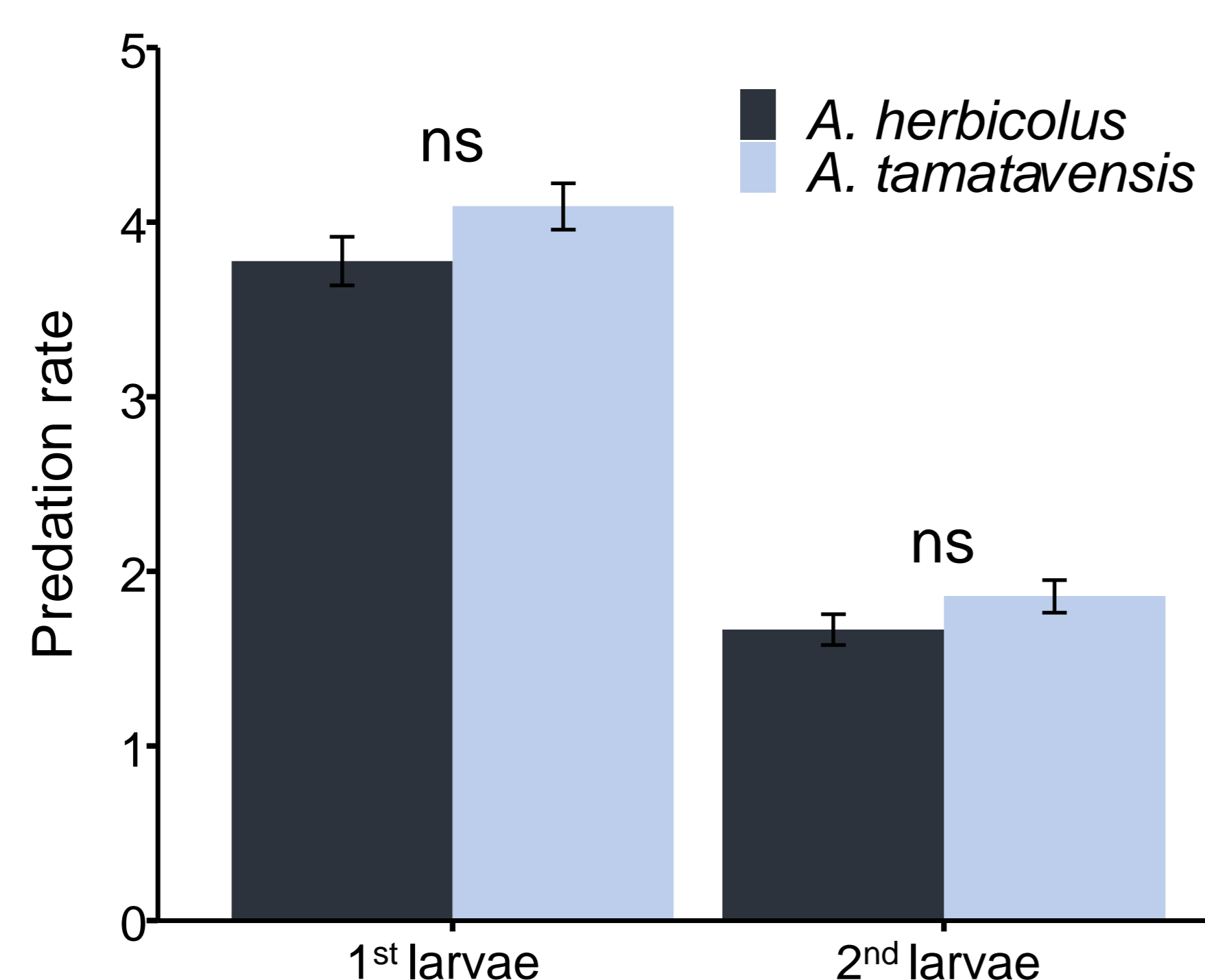
Objetivos

Por isso, o objetivo deste estudo foi avaliar o potencial de dois ácaros predadores nativos, *Amblyseius herbicolus* (Acari: Phytoseiidae) e *Amblyseius tamatavensis* (Acari: Phytoseiidae), para controlar *F. occidentalis* no Brasil.

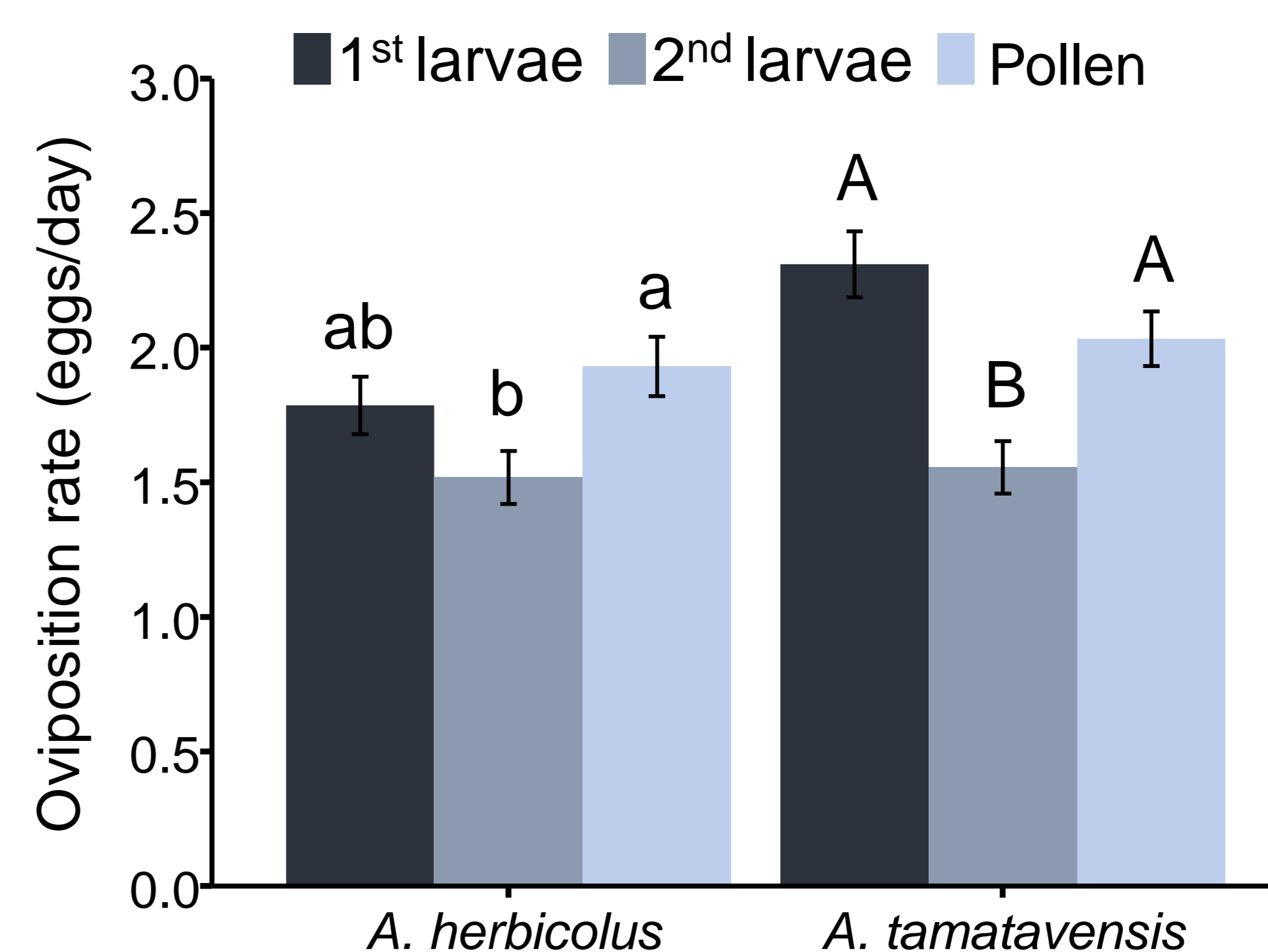
Material e Métodos

Foi avaliada a capacidade das duas espécies de ácaros em predação e reproduzir em larvas de primeiro (L1) e segundo (L2) instar de *F. occidentalis*. Cada espécie foi submetida a três diferentes tratamentos: 10 larvas de primeiro instar; 10 larvas de segundo instar; 0,2mg de pólen de *Typha* sp. como controle para a oviposição. Uma fêmea adulta foi colocada em cada disco e transferida para uma nova arena com a mesma quantidade de alimento a cada 24 horas por 3 dias. Foram contabilizados o número de larvas mortas e o número de ovos depositados pelos predadores.

Resultados



Resultados



Discussão e conclusões

Dessa forma, pode-se concluir que tanto *A. herbicolus* quanto *A. tamatavensis* têm potencial para serem utilizados no controle biológico de *F. occidentalis* no Brasil. Estudos futuros devem testar a eficiência na redução de populações dessa praga em plantas e lavouras.

Bibliografia

- Houten YM, Rijn PCJ, Tanigoshi LK, et al (1995) Preselection of predatory mites to improve year-round biological control of western flower thrips in greenhouse crops. *Entomologia Experimentalis et Applicata* 74:225–234.
- Messelink GJ, Van Steenpaal SEF, Ramakers PMJ (2006) Evaluation of phytoseiid predators for control of western flower thrips on greenhouse cucumber. *BioControl* 51:753–768.

Apoio Financeiro e Agradecimentos

